



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Sobre aprofundar a colaboração entre indústria e academia e implementar “microcredenciais” nas instituições de ensino superior

O desenvolvimento social está cada vez mais diversificado, e a procura no mercado de emprego por talentos interdisciplinares e compostos cresce dia após dia. Merece particular atenção o facto de que, actualmente, uma parte dos jovens já formados ou ainda em fase de estudos frequenta cursos com conteúdos relativamente tradicionais, existindo de forma generalizada o problema da “discrepância entre o aprendido na escola e as necessidades reais do trabalho”. Isso é especialmente relevante num contexto em que o Governo da RAEM está a impulsionar a diversificação adequada da economia “1+4”. Na ausência de percursos eficazes de formação e requalificação, estes jovens, que possuem uma boa base de competências gerais, enfrentarão estrangulamentos no emprego e na transição de carreira, tornando-se difícil responder de imediato às exigências rápidas e em constante mudança do mercado e das empresas. Quanto a isto, continuo a prestar atenção à forma como as “microcredenciais” podem ajudar os jovens a explorarem diferentes especialidades e a complementarem as suas técnicas práticas.

No que diz respeito à formação de jovens e ao apoio ao emprego, o Governo respondeu anteriormente, no âmbito do debate sobre as LAG, que espera que as instituições de ensino superior locais promovam estudos para a criação de cursos de “microcredenciais”. Este tipo de cursos distingue-se por características marcantes:



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

duração curta, elevado grau de certificação e forte componente prática. Inspirando-me na experiência recente do Interior da China e da região de Taiwan na implementação de cursos semelhantes no ensino superior, a vantagem das “microcredenciais” reside na capacidade de quebrar eficazmente as barreiras tradicionais entre disciplinas, reduzindo significativamente o custo temporal para os estudantes adquirirem conhecimentos interdisciplinares, permitindo assim que os jovens dominem competências emergentes de forma mais flexível.

Contudo, ao consultar as experiências práticas relevantes, também se verifica a necessidade de implementar as “microcredenciais” com cautela, de modo a prevenir certos riscos ocultos. Por exemplo, na ausência de um rigoroso controlo de qualidade, os cursos podem facilmente tornar-se excessivamente académicos ou limitar-se a uma mera reembalagem de disciplinas convencionais já existentes, sem conseguir uma verdadeira articulação com as necessidades práticas do mercado. Ao mesmo tempo, se não houver uma participação substantiva da indústria e do sector empresarial, o grau de reconhecimento e de aceitação desses certificados no mercado de trabalho será significativamente reduzido.

Portanto, para atender de forma precisa às necessidades de jovens com diferentes formações profissionais, e reduzir efectivamente a discrepância entre o aprendido na escola e as exigências reais do trabalho, o Governo da RAEM, ao acelerar a implementação das respectivas planificações, deve exercer um papel activo de orientação. Isso inclui aprofundar os mecanismos de cooperação entre indústria e academia, incentivando as instituições de ensino superior a colaborarem com empresas e sectores locais na concepção conjunta de cursos e módulos práticos;



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

simultaneamente, devem ser estabelecidos padrões de avaliação e de certificação de cursos com credibilidade pública, garantindo que as “microcredenciais” não se limitem a uma mera formalidade, mas se tornem, efectivamente, um caminho para reforçar a empregabilidade e a capacidade de transição profissional dos estudantes de Macau.

Assim, interpelo sobre o seguinte:

1. As autoridades indicaram anteriormente que esperam impulsionar as instituições de ensino superior a estudar a criação de “microcredenciais”. Existe actualmente algum planeamento político concreto e um calendário definido para tal?
2. No processo de avanço da construção de “microcredenciais”, de que forma as autoridades irão estruturar o mecanismo de articulação entre o Governo, as instituições de ensino superior e as diversas indústrias e empresas locais de Macau, incluindo os vários sectores tradicionais e as PME, de modo a garantir que o desenho dos conteúdos dos cursos esteja intimamente alinhado com as reais necessidades de mão-de-obra do mercado, elevando efectivamente as capacidades práticas dos jovens e a sua adaptabilidade ao ambiente laboral?

28 de Fevereiro de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Leong Sun lok